

1

1 **ATA DA 1ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO DELIBERATIVO DA**
2 **RESERVA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL MUNICIPAL (RDSM) PIRAQUÊ-**
3 **AÇÚ E PIRAQUÊ-MIRIM**

4 Aos dezoito dias do mês de outubro do ano de dois mil e vinte e três, realizou-se no
5 auditório da Base Oceanográfica da UFES (Pontal do Piraque-Açú, Aracruz – ES), a
6 primeira Reunião Extraordinária do Conselho Deliberativo da Reserva de
7 Desenvolvimento Sustentável Municipal (RDSM) Piraquê-Açú e Piraquê-Mirim com a
8 presença dos conselheiros: Aladim Cerqueira (Secretário de Meio Ambiente), Luciana
9 Martinieli (IDAF), Wataanderson de S. Rocha (INCAPER), Ygo Silvestre de Deus
10 (IEMA), Gabriel Ruschi (EBMAR), Maik dos S.C. da Hora (Hippocampus), André de
11 Souza A. Alves (FOREST), Paulo Henrique Radaik (Agrobiológica), Luciana B. Casate
12 (SOAST) e dos representantes da SEMAM: Priscilla Nobres (Coordenadora de Unidade
13 de Conservação de Uso Sustentável), Fabricio Rosa (Gerente de Recursos Naturais),
14 Ana Paula Correa Carmo (Instituto Peroá), Bianka Silva (*Designer*) e da Vereadora
15 Rhayrane Pedroni. Após conferir o quórum e confirmar a aprovação da Ata da última
16 reunião ordinária, o Presidente do Conselho Aladim Cerqueira, iniciou a reunião às
17 quatorze horas e dezoito minutos agradecendo a presença de todos, e fez a leitura da
18 pauta: **item 2- Projeto de Aquaponia e Meliponitura – Paulo Radaik; item 3- Plano**
19 **de Comunicação: Identidade Visual – Bianka Silva**, após a leitura informou que o
20 Conselheiro Paulo Radaik (Agrobiológica) atrasaria um pouco, e passou a palavra para
21 o Conselheiro Wataanderson (Incaper) que falou sobre o projeto-piloto de Aquaponia
22 que está em atividade na Aldeia Areal, e que além deste tem mais dois em fase de
23 instalação, sendo um na comunidade de Laginha. Com a chegada do Conselheiro
24 Paulo (Agrobiológica), a palavra foi passada para ele, que falou sobre a longa relação
25 da Suzano com as comunidades tradicionais da RDS, e sobre a perspectiva de projetos
26 de geração de renda, como a Aquaponia. Em Laginha tem a previsão de atender a 11
27 famílias, e ressaltou desafio da constante queda de energia na região, o que
28 encareceria o projeto. Sobre a aquaponia, ele fez uma breve explicação sobre o que
29 seria a técnica que seria produção integrada de peixes e vegetais tendo como base a
30 recirculação de água e nutrientes em sistema fechado. Além desse projeto, a produção
31 de mel com abelhas sem ferrão é outra possibilidade, com a instalação de 50 caixas e
32 destacou que a comunidade foi a primeira a ser Organização de Controle Social (OCS)
33 certificada para produção orgânica da região. Ele fez uma estimativa de custo em 500
34 reais para cada colônia de abelha, totalizando 25 mil reais e o para o projeto de
35 aquaponia, segundo informado pelo consultor do SENAR, 100 mil reais para as 11

2

36 unidades pequenas. O Conselheiro Wataanderson (Incaper), sugeriu uma visita técnica
37 na Aldeia de Areal para que os conselheiros pudessem conhecer na prática o sistema
38 de aquaponia. A vereadora Rhayrane questionou sobre o problema de abastecimento
39 de água em Laginha e como seria a sustentabilidade do projeto. O Conselheiro Paulo
40 (Agrobiológica) falou que esse problema foi solucionado há algum tempo. Por sua vez,
41 o Conselheiro Ygo (IEMA) perguntou sobre o problema do lodo gerado no sistema, ao
42 que o Conselheiro Paulo esclareceu que a função das plantas é exatamente essa,
43 purificar a água ao absorver os nutrientes. O Conselheiro Maik (Hippocampus)
44 perguntou sobre a rentabilidade do projeto, o Conselheiro Paulo (Agrobiológica)
45 argumentou que a comunidade tem afinidade com a pesca, mais que a agricultura, e
46 isso passa a ser uma vantagem, além de ter como produto as próprias hortaliças, que
47 podem somar financeiramente. O Conselheiro Wataanderson (Incaper) acrescentou
48 que existem dois tipos de aquaponia, uma por *hobby* e o outro numa escala maior, e
49 isso altera a visão do projeto como fonte de renda. A Conselheira Luciana (SOAST)
50 perguntou qual era intenção da apresentação do Projeto, o Senhor Aladim respondeu
51 que seria para pleitear a utilização do recurso da compensação da RDS, ao que o
52 Conselheiro Ygo (IEMA) corroborou que projetos como esse ao oferecer alternativas de
53 renda para comunidade, faz com que a pressão sobre a RDS diminua e
54 consequentemente corrobore na sua conservação. Posto isso, foi proposto a data de
55 uma visita à Aldeia Areal no dia 06 de novembro. A representante do Instituto Peroá,
56 Ana Paula, questionou se havia algum risco de escape de peixes para o rio, porém o
57 Conselheiro Paulo (Agrobiológica) esclareceu que os alevinos fornecidos são todos
58 machos, ao que o Conselheiro Wataanderson (Incaper) complementou que essa
59 escolha se faz porque os machos crescem mais e as fêmeas com dois meses
60 começam a ovar e param de crescer. Antes de entrar no **item 3- Plano de**
61 **Comunicação: Identidade Visual – Bianka Silva a Identidade Visual (IV)**, o Senhor
62 Aladim comunicou que já foi dada a ordem de serviço para aquisição de um barco mais
63 eficiente para ampliar os esforços de fiscalização, além de um veículo, e que esse
64 assunto se relaciona com equipamentos uma vez que a IV tem essa função de
65 materializar a existência da RDS. Dada essa introdução, foi passada a palavra à
66 Senhora Bianka. Ela explicou que ao criar a identidade ela buscou representar todas as
67 comunidades e atividades presentes na RDS, e que todos possam se apropriar da
68 imagem criada. A área trabalhada na IV foi o contorno dos Rios Piraquê-Açu e Piraquê-
69 Mirim, por sua vez as cores institucionais principais têm a ver azul das águas
70 (simbologia universal da água), cinza do mangue, e o verde da vegetação. Reforçou

5

71 que ao utilizar todos esses recursos é importante estar atento para não cometer erros.
72 Quanto a tipografia escolhida, foi reta, concreta, de fácil leitura, nada rebuscado, mais
73 minimalista. Alguns ícones complementares foram baseados na cultura, comunidade
74 tradicional, manguezal e toda biodiversidade em formas geométricas que juntas vão
75 transformando umas às outras. A seguir ela apresentou algumas variedades de uso em
76 branco e preto, e alguns materiais visuais como cartão de visita, camisa, ecobags,
77 documentos oficiais. A Conselheira Luciana (SOAST) questionou a escolha do azul, se
78 não poderia ser uma mais escuro, e a Senhora Bianca esclareceu que pode ter sido da
79 projeção que a escolha tem a ver com as demais cores e para ter um balanço
80 harmonioso entre as três cores escolhidas. O Conselheiro Ygo (IEMA) questionou se
81 não havia a possibilidade de usar na IV a siglas ao invés do nome por extenso. O
82 Senhor Aladim explicou que o nome oficial é esse e por enquanto esse vai ser mantido
83 por motivos técnicos. O Conselheiro André (FOREST) compartilhou a experiência de
84 outras Unidades que tem nome com siglas. Sobre a discussão do nome, o Senhor
85 Aladim reforçou a importância de manter o nome dos dois rios pois abrigam
86 comunidades diferentes e elas precisam se reconhecer na RDS. Ainda sobre os ícones
87 foi solicitado a adição de algo que referenciasse as tartarugas e toninhas. O
88 Conselheiro Ygo (IEMA) levantou a possibilidade em algum momento definir algum
89 desses elementos como mascote da RDS. O Conselheiro Paulo (Agrobiológica) sugeriu
90 que no ícone que representa as plantas de mangue tenham as raízes expostas e mais
91 côncavo que convexo e completou e que o peixe pode ser confundido com a arte
92 polinésia. Ao finalizar o Senhor Aladim agradeceu a apresentação e o trabalho da
93 Bianca. Finalizado esse tópico, passou-se às informações gerais. O Senhor Aladim
94 informou que a Prof. Mônica que teve um projeto de Recuperação do Manguezal
95 aprovado pelo FUNBIO já está prestes a ter acesso aos recursos e poderá iniciar a
96 execução do projeto, o que vai dar uma visibilidade muito grande à RDS. Além dela, o
97 prof. Maurício Hostim também teve m projeto aprovado pelo FUNBIO, para
98 monitoramento do Mero aqui na RDS e a equipe vai instalar sensores tanto no Piraquê-
99 Mirim como no Piraquê-Açu para estudar o comportamento da espécie e foi solicitado
100 um aporte para estudar mais duas espécies, o que está sendo estudado. Também foi
101 comunicado que houve uma sinalização junto a prof. Mônica para que ela conduza o
102 Plano de Manejo da RDS. Foi realizada uma ação de fiscalização, na qual foi
103 apreendida uma rede na beira-mangue colocada por um ribeirinho e que novas ações
104 serão realizadas. Foi comunicado ao Conselho a capacitação realizada pelo
105 Conselheiro Ygo (IEMA) junto aos servidores da SEMAM e do ICMBio sobre legislação

6

7

106 de pesca vigente, um momento muito rico de trocas muito importantes para melhor
107 entendimento da ação da fiscalização. Outro ponto informado foi da terceira ação de
108 limpeza da RDS realizada em setembro, *clean up day*, essa ação foi conjunto com o
109 ICMBio e contou com mais de 100 voluntários. Antes de finalizar, a Conselheira Luciana
110 perguntou sobre a possível ampliação da RDS e o Senhor Aladim colocou como pauta
111 a ser a apresentada por ela na próxima reunião da RDS. O presidente do Conselho
112 encerrou a primeira Reunião Extraordinária do Conselho Deliberativo da Reserva de
113 Desenvolvimento Sustentável Municipal (RDSM) Piraquê-Açú e Piraquê-Mirim às
114 dezessete horas e cinco minutos eu, Priscilla Nobres _____ lavrei
115 a presente ata em dezoito de outubro do ano de dois mil e vinte e três.

116

117

Presidente

Secretaria Municipal de Turismo-
SEMTUR

Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal do
Espírito Santo - IDAF

Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência
Técnica e Extensão Rural -
INCAPER -

Hippocampus

EBMAR

FOREST

Agrobiológica

SOAST

118